

Novembro/2022

NOTA TÉCNICA

Fundo de Desenvolvimento da Infraestrutura Logística do Estado do Paraná – FDI/PR

Nos últimos anos o setor agropecuário vem enfrentando muitas oscilações de produção e preços, que geraram instabilidades e incertezas para os produtores rurais do Paraná.

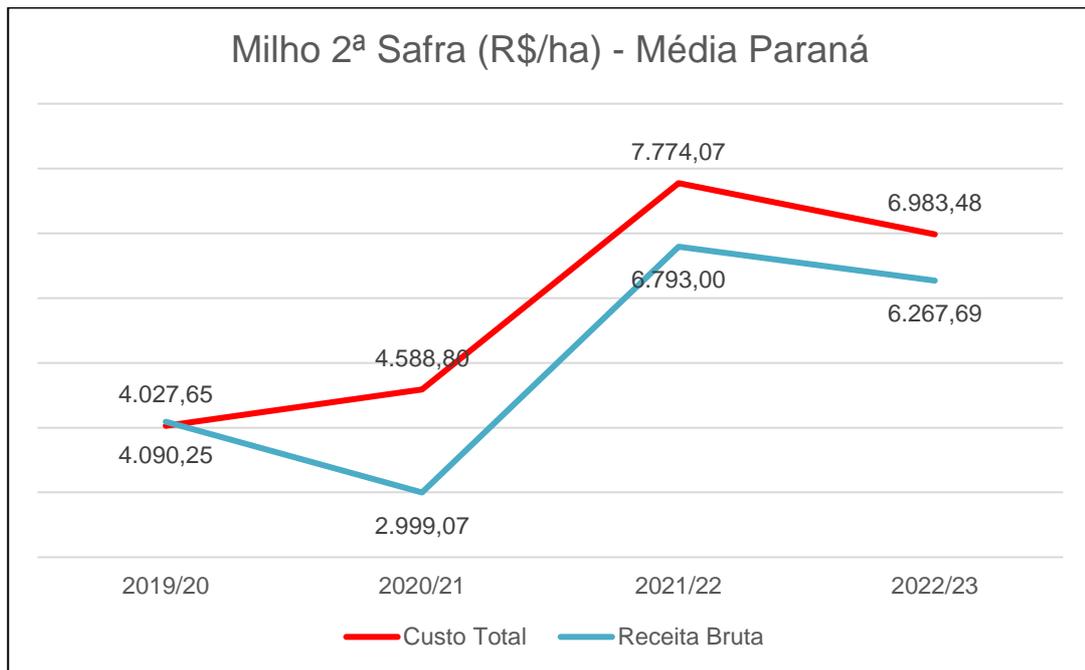
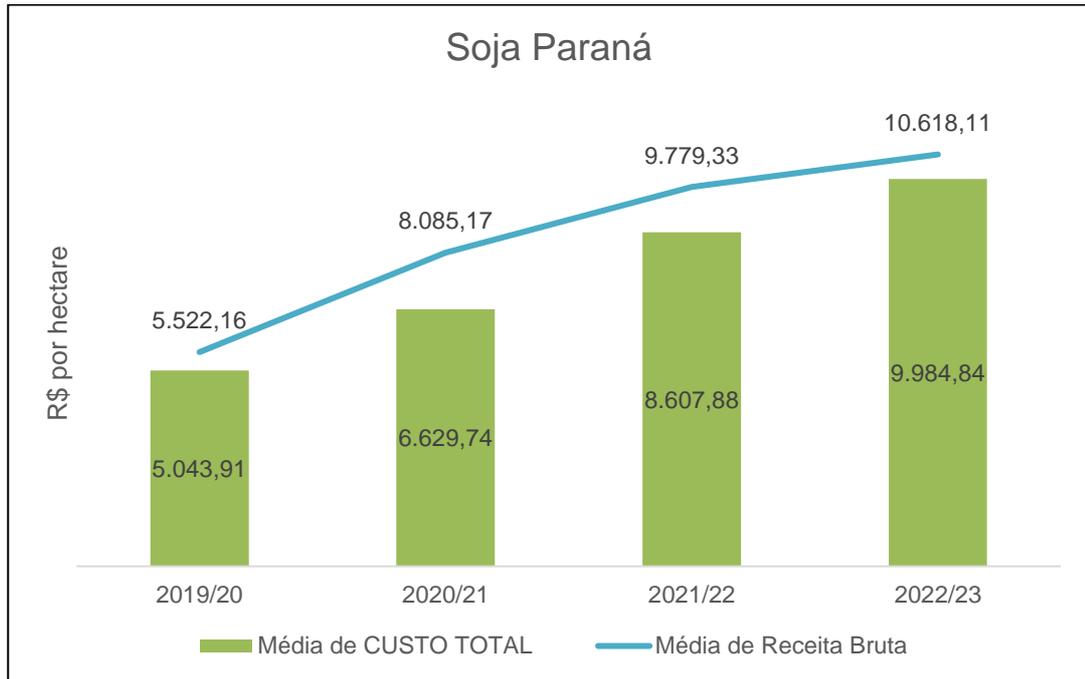
Apesar da disparada de preços observada nos últimos dois anos, a produção veio acompanhada de expressivos aumentos nos custos de produção, desencadeados para as diversas atividades agrícolas e pecuárias, a exemplo do aumento de preços dos fertilizantes causado pela guerra entre Rússia e Ucrânia, que afetou o fornecimento de fertilizantes pelo mundo, gerando aumento de preços.

Somado a isto, condições climáticas desfavoráveis, alternando secas e geadas, expuseram os produtores à perdas significativas em suas safras, principalmente de soja, milho e feijão que, além de reduzir a renda dos produtores, refletiu em aumento de preços destas commodities e, conseqüentemente, aumento de custos pecuários, pois o grão produzido no estado tem uma relação direta com as rações fornecidas ao gado, aos suínos e às aves.

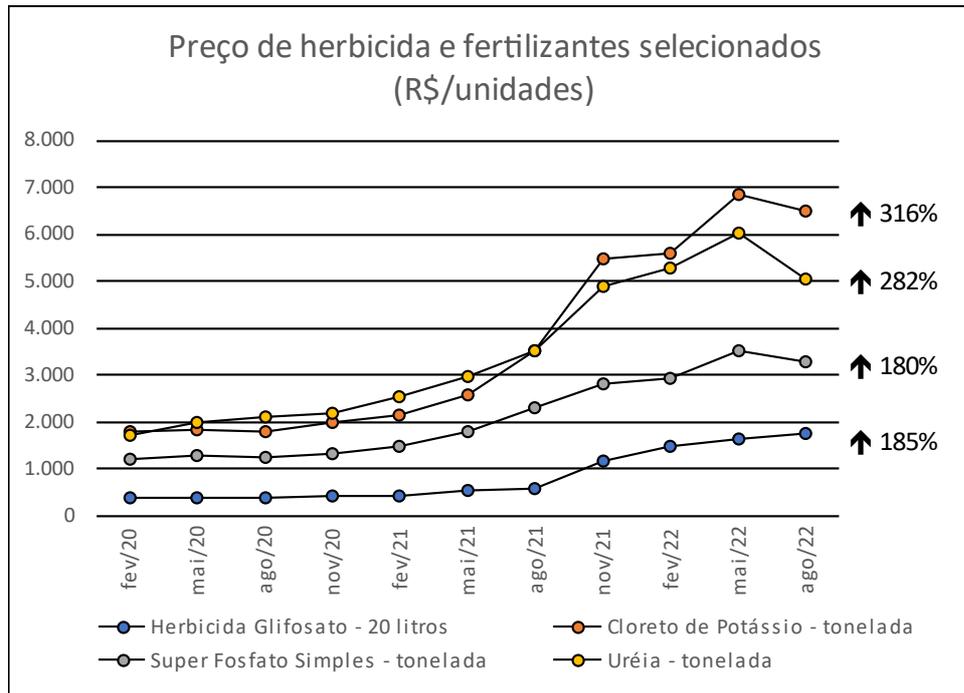
A manutenção do estado do Paraná como segundo maior produtor de grãos do país e primeiro produtor de carnes vem acontecendo às custas do esforço dos produtores rurais, que continuam a desenvolver a atividade com afinco, porém com menores remunerações e, por vezes, perda patrimonial e descapitalização.

O comportamento dos valores das commodities agrícolas, analisados em escala, não apontam para condições permanentes de ganhos para os produtores rurais. Nos últimos 3 anos os preços da soja foram sustentados pela valorização mundial do grão e pela cotação do dólar no mercado interno, fatores que certamente serão alterados nos próximos meses, reduzindo expressivamente a rentabilidade do setor.

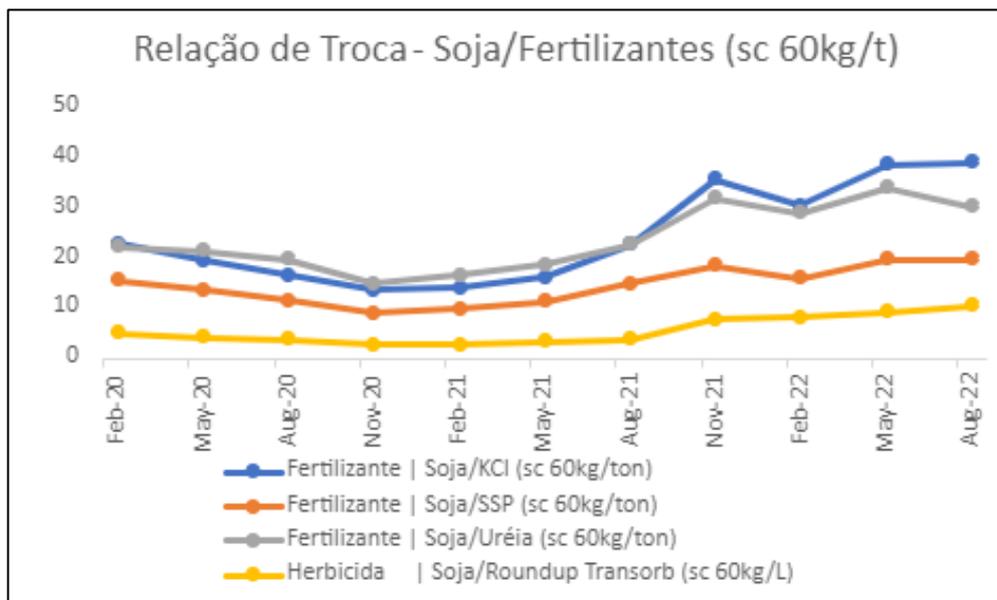
O gráfico a seguir apresenta o comportamento dos custos e preços da soja no Paraná:



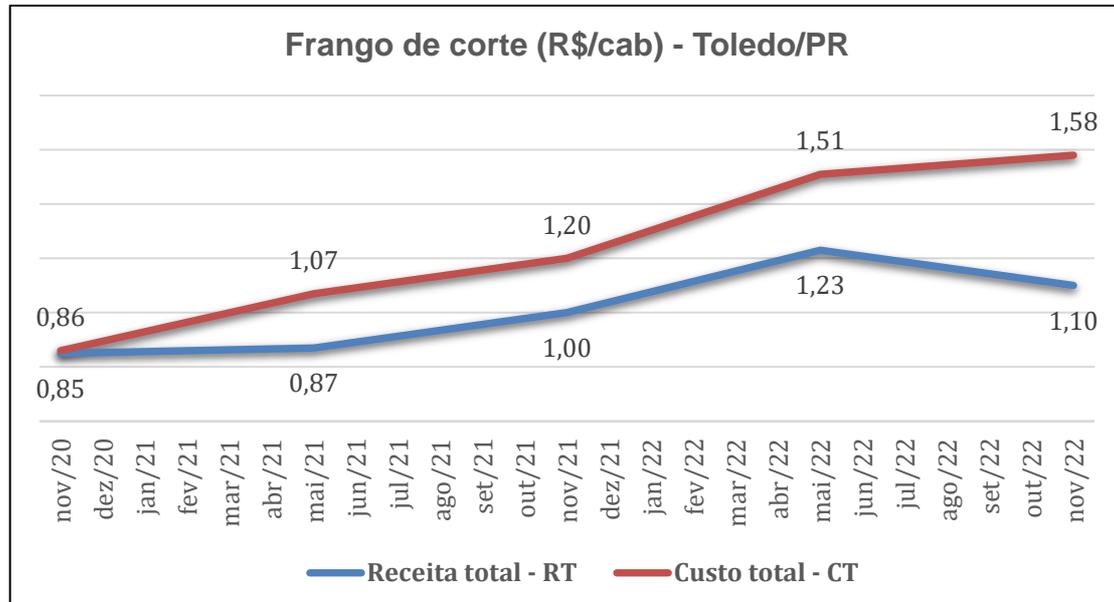
De fevereiro/2020 a agosto/2022, os principais produtos utilizados na agricultura apresentaram aumentos variando de 185% a até 316%.



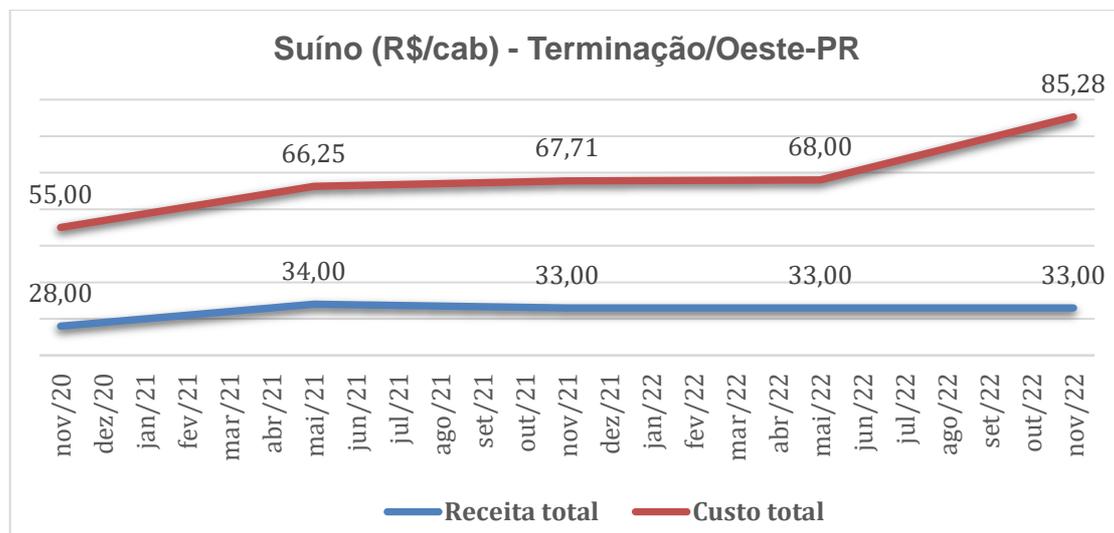
Outra análise importante a ser realizada é a relação de troca insumo x produto, que permite verificar quantas sacas de soja, por exemplo, são necessárias para adquirir determinado insumo como fertilizantes e herbicidas. Neste caso, desde novembro de 2021 os números só aumentaram. No caso do cloreto de potássio, para aquisição de uma tonelada, a relação passou de 13,66 sacas de soja para 38,87 sacas, **aumento de 184%**.



Na pecuária, analisando a avicultura, fica evidente o descolamento entre o aumento dos custos em relação aos preços, observado entre os meses de novembro de 2020 e 2022. Enquanto os preços subiram 29,41%, os **custos aumentaram 83,72%**, com ênfase na energia elétrica e na mão de obra.



Não é diferente na suinocultura que no mesmo período observou um aumento de custos à ordem de 55% enquanto os preços subiram somente 10%.



Nas duas situações, avicultura e suinocultura, fica evidente que os preços praticados não cobrem os custos totais de produção, inviabilizando a atividade no longo prazo.

O desestímulo também tem afetado a produção bovina e pode ser observado através da redução do plantel do estado e dos abates realizados nos últimos anos, conforme quadro abaixo.

ABATES PARANÁ		
Período	Bois	Vacas
2019	741.926	469.746
2020	744.382	445.612
2021	641.059	378.750
2022 (1º semestre)	319.880	209.541

Todos os dados elencados nesta nota técnica evidenciam que a situação da agropecuária paranaense, de aparentes ganhos e altas rentabilidades, não é real, tampouco permanente, portanto qualquer sobretaxação ao setor exporá os produtores a sérios riscos econômicos e financeiros, com tendências a afetar toda a economia do Estado em médio prazo.

Departamento Técnico e Econômico – Sistema FAEP/SENAR-PR